



EBRAPEM027

Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática



EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: COMO ANALIZAR DADOS PRODUZIDOS COM ENTREVISTAS NARRATIVAS?

Edna Paola Fresneda-Patiño¹

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.
Eduardo Galeano.

GD n°07 – Formação de Professores que Ensinam Matemática

Resumo: Neste documento, apresento um recorte da minha pesquisa de doutorado desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais. A pesquisa tem como objetivo caracterizar a experiência de professores colombianos que sustentaram suas dissertações de mestrado em abordagens sociopolíticas da educação matemática. As perspectivas teóricas abordadas por eles se centram especialmente na Educação Matemática Crítica, na Modelagem Matemática desde uma perspectiva sociocrítica e na Etnomatemática com ideias do pensamento decolonial. Para caracterizar as experiências dos professores, entendo a experiência como “isso que me passa, me toca e me transforma” proposta por Jorge Larrosa. Nesse sentido, é importante e necessário escutar a voz dos professores a respeito da sua trajetória de vida pessoal, acadêmica e profissional, encontrando nas narrativas uma ferramenta potente nesse propósito. A proposta é sustentada metodologicamente na pesquisa biográfico-narrativa, fazendo uso dos dados produzidos por meio das entrevistas narrativas dos professores participantes da pesquisa. A intenção deste documento é problematizar e projetar a análise dos dados produzidos com as entrevistas narrativas dos professores procurando caracterizar a sua experiência. Para tal, serão utilizados os princípios das três dimensões da experiência na narrativa de um dos professores participantes da pesquisa para propor um exercício de análise inicial. O meu questionamento principal, neste momento, é como organizar a análise das entrevistas narrativas dos nove professores participantes levando em conta os princípios da experiência sem esquecer que os professores têm sustentadas as suas propostas de pesquisa desde as abordagens sociopolíticas da educação matemática.

Palavras-chave: Experiência. Entrevista Narrativa. Abordagens Sociopolíticas. Educação Matemática. Pesquisa narrativa.

CAMINHANDO ATÉ O HORIZONTE DA MINHA PESQUISA

No meu transitar no desenvolvimento da pesquisa de doutorado e na minha formação como professora e investigadora, nos últimos anos, tenho aprendido que o mais importante não é somente construir a tese, mas também todo o processo realizado para chegar no tão sonhado momento. Alguns dos desafios mais difíceis desse processo é a escrita, porque há dias em que as minhas ideias não fluem e a tela branca do meu computador gera uma forte pressão em mim, porque o tempo passa e a escrita não avança. Mesmo assim, sigo caminhando com a intenção de me aproximar do meu desejado horizonte que, embora agora pareça uma utopia, sei em breve vai

¹ Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social; Doutorado Latino-Americano em Educação; Integrante do Coletivo Crítico: Perspectivas Sociopolíticas e Críticas em Pesquisas e Práticas Pedagógicas em Educação Matemática (UFMG), epfresnedap21@ufmg.br; Jussara de Loiola Araújo.

ser uma realidade. Nesse caminho, é importante reconhecer que se bem a tese é desenvolvida por mim, não estou sozinha neste processo e compartilhar as minhas construções e dúvidas com os outros é sempre uma boa estratégia para avançar. Nesse sentido, participar novamente do Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-graduação em Educação Matemática (EBRAPEM) é uma oportunidade para compartilhar os meus avanços e para conhecer as pesquisas dos colegas que contribuem para as discussões no campo da Educação Matemática. A participação na comunidade acadêmica faz parte de nossos compromissos como professores e pesquisadores que procuramos a transformação da escola como espaço social de construção do conhecimento.

A minha pesquisa nasceu de uma preocupação genuína e pouco explorada, depois de concluir o mestrado, no qual tive uma maior aproximação das abordagens sociopolíticas da educação matemática, especialmente da Educação Matemática Crítica. Esse processo de formação me permitiu reconhecer outras possibilidades de pensar a educação matemática e a matemática como ferramentas que aportam na formação dos estudantes como cidadãos críticos (FRESNEDA, SARMIENTO, 2018). Reconheci em mim uma transformação no meu papel de professora e pesquisadora e, embora não saiba se isso também aconteceu com outros colegas colombianos que seguiram os mesmos caminhos, interessa-me saber como foi sua experiência com abordagens sociopolíticas. Algumas ideias a respeito de contextualização do problema que orienta minha pesquisa de doutorado e dos referentes teóricos e metodológicos que a sustentam foram apresentados no XXVI EBRAPEM em Fresneda-Patiño (2022).

Meu interesse na tese é caracterizar as experiências dos professores colombianos que situaram suas pesquisas de mestrado nas abordagens sociopolíticas da educação matemática. Essa experiência é entendida desde a proposta de Larrosa (2002, 2009) como “isso que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Essa experiência não é a visível nem é narrada pelo pesquisador, é aquela que acontece com o sujeito, que o toca, o molda e o transforma. Para conhecer a experiência dos professores é preciso escutar o que eles têm para falar e, por isso, encontrei nas narrativas orais e escritas a fonte principal na produção dos dados.

O propósito deste documento é problematizar e projetar um exercício de análise inicial dos dados produzidos com as entrevistas narrativas dos professores participantes, procurando caracterizar a sua experiência, usando como parâmetro as dimensões e os princípios propostos por Larrosa (2009), sem esquecer as implicações das abordagens sociopolíticas da educação matemática. Para me aproximar desse propósito, nas seguintes seções vou apresentar brevemente os referentes teóricos e metodológicos que sustentam a pesquisa, incluindo um breve relato de



como foram selecionados os participantes da pesquisa, e alguns elementos da produção dos dados a partir das entrevistas narrativas dos professores participantes. Finalmente, vou apresentar um exercício inicial da análise dos dados, usando a narrativa de um dos professores, com a intenção de abrir a discussão e receber possíveis sugestões que possam me ajudar neste caminhar até o horizonte da minha pesquisa.

POSICIONAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Como foi apresentado em Fresneda-Patiño (2022) e em Fresneda-Patiño, Sánchez-Coral (2023), há mais de duas décadas nós, professores e pesquisadores na educação matemática, começamos a pensar outras formas de ver a aula de matemática, tentando gerar espaços de resistência e transformação, reconhecendo as necessidades e contextos específicos de nossos estudantes, considerando não só a desigualdade social, mas também as características culturais, econômicas e políticas dos territórios e as comunidades. Essas ideias estão sustentadas na virada social (LERMAN, 2000), na virada sociopolítica (VALERO, 2004; GUTIÉRREZ, 2013; MIRSON, em prelo) e na perspectiva da política cultural da educação matemática (VALERO, ANDRADE, MONTECINO, 2015), reconhecendo que os processos de construção crítica de conhecimento não são independentes dos significados que emergem na escola e na sociedade.

Assim, seja na virada social, na virada sociopolítica ou no movimento da política cultural da educação matemática, diversas perspectivas podem ser consideradas para compreender criticamente a relação da matemática e da educação matemática com os assuntos sociais, políticos, culturais, econômicos, históricos e éticos de nossa sociedade atual. No contexto colombiano, algumas dessas perspectivas têm sido estudadas, como foi apresentado em Fresneda-Patiño, Mancera-Ortiz, Camelo-Bustos (2023). Os autores fizemos uma revisão da bibliografia para mostrar o avanço das abordagens sociopolíticas na Colômbia levando em conta, especialmente, as dissertações de mestrado desenvolvidas no período 2011-2021 em três importantes universidades do país. Ali se destacam o estudo da Educação Matemática Crítica, da Modelagem Matemática na perspectiva sociocrítica e da Etnomatemática e o pensamento decolonial.

Reconhecer o campo da educação matemática desde abordagens sociopolíticas e da política cultural permite pensar os processos de construção do conhecimento, da matemática e da educação matemática desde concepções não tradicionais e hegemônicas, com um olhar decolonial. Isso, por sua vez, implica reconhecer questões metodológicas que surgem em contextos políticos de inserção de novos temas, cenários e saberes de investigação em educação matemática,



defendendo uma orientação política, e não apenas normativa, da investigação em educação matemática (FERNANDES, GARNICA, 2020). Minha pesquisa de doutorado é sustentada em uma metodologia qualitativa, na perspectiva da pesquisa biográfico-narrativa, fazendo uso do método (auto)biográfico, especialmente, das entrevistas narrativas. Essa forma de pesquisa altera os modos habituais do que se entende por conhecimento nas ciências sociais e do que é importante conhecer (BOLÍVAR, 2002).

A esse respeito, Connelly e Clandinin (1995) dizem que as pessoas, por natureza, levam vidas "narradas" e contam histórias dessas vidas, enquanto os pesquisadores narrativos procuram descrever essas vidas, coletar e contar histórias sobre elas e escrever relatos de experiência. Reconhecendo que nesta pesquisa é fundamental ouvir a voz dos professores participantes desde suas narrativas orais e escritas, na produção dos dados fiz uso das entrevistas narrativas. De acordo com HIFOPEM (2018), a entrevista narrativa foi idealizada por Fritz Schütze como um dispositivo para compreender os contextos em que as biografias são construídas e os fatores que produzem mudanças e motivam as ações dos portadores da biografia. Ela produz textos narrativos sobre as experiências das pessoas, expondo, por meio de histórias pessoais, sociais e coletivas, as maneiras como os seres humanos vivem o mundo.

Deste modo, para a produção dos dados da pesquisa foram convidados nove professores que fizeram suas pesquisas de mestrado fundamentadas em abordagens sociopolíticas da educação matemática, como descrito na revisão feita por Fresneda-Patiño, Mancera-Ortiz, Camelo-Bustos (2023). Os nove professores participaram na produção das entrevistas narrativas que foram gravadas, textualizadas e compartilhadas com eles para sua aprovação. Na próxima sessão, vou detalhar a ideia da experiência, dando ênfase às dimensões e aos princípios que compõem cada uma, com a intenção de caracterizar a experiência dos professores.

A EXPERIÊNCIA NA TRAJETÓRIA DO(A) PROFESSOR(A) DE MATEMÁTICA

Em uma perspectiva sociopolítica da educação matemática, considero que nosso papel como professores e pesquisadores não se situa apenas na sala de aula ou na escola, já que também ocupamos outros espaços da nossa sociedade, ou seja, fazemos parte de um contexto sociopolítico (VALERO, 2002). Nesses diversos espaços que ocupamos, nosso transitar na vida como educadores e como sujeitos políticos (FRESNEDA-PATIÑO, SÁNCHEZ-CORAL, 2023), em todos os dias ocorrem coisas em nós e conosco. Nesse sentido, resulta interessante e importante estudar a experiência do professor(a), entendendo que não é qualquer experiência. Larrosa (2002,



2009) afirma que a experiência é isso que nos acontece, o que nos passa, o que nos toca e quando nos toca, nos forma e nos transforma. De acordo com o autor, que a experiência seja "o que me passa" ou "isso que me passa" significa três coisas: primeiro, que a experiência é um relacionamento com algo que não sou eu. Segundo, essa experiência é um relacionamento no qual algo acontece em mim. Terceiro, essa experiência é uma relação em que algo passa de mim para o outro e do outro para mim. E nesse passo, tanto eu quanto o outro sofremos alguns efeitos, somos afetados. Interpretar essa abordagem filosófica não é simples, mas generosamente Larrosa (2009, p. 18) propõe três dimensões que nos permitem dar sentido à experiência, e cada dimensão é constituída por princípios que vou explicar brevemente a seguir.

A primeira dimensão tem a ver com o acontecimento, com o quê da experiência, com o *isso*, de "isso que me passa". Essa dimensão está constituída pelos seguintes princípios:

- **Exterioridade:** A experiência acontece quando surge alguém, algo ou um acontecimento diferente, que não ocupa seu lugar habitual ou esperado. Há uma experiência quando algo estranho acontece com o sujeito, que o leva a sair de si mesmo, que o obriga a sair de sua zona de conforto, que o move a vivenciar experiências que não pertencem ao seu cotidiano.
- **Alteridade:** Implica a necessidade do reconhecimento do outro, de o outro, ou seja, um sujeito com outras possibilidades, com outras perspectivas. A experiência se dá quando o sujeito troca sua própria perspectiva pela do outro, considerando seu ponto de vista, sua concepção de mundo, seus interesses e sua ideologia, sem dar por certo que a sua é a única possível.
- **Alienação:** O sujeito vê no mundo atual que muitas coisas passam, porém, poucas coisas lhe acontecem a esse sujeito porque perdeu sua autonomia para ser controlado por forças que lhe são alheias. O sujeito precisa se desalienar para fazer experiência, para permitir que algo lhe aconteça. O acontecimento da experiência tem que ser estranho ao sujeito, ou seja, não lhe pertence.

A segunda dimensão tem a ver com o sujeito da experiência, com o quem, com o *me*, de "isso que *me* passa". Essa dimensão está constituída pelos seguintes princípios:

- **Reflexividade:** Para que haja experiência, o sujeito precisa sair de si mesmo, reconhecendo aquilo que tem um efeito sobre o que ele pensa, o que ele sente e o que ele quer. Ou seja, a experiência permite que ele reconheça aquilo que, em suas experiências, deixa uma marca, uma impressão, que o afeta de alguma forma.



- **Subjetividade:** A experiência é particular e única, é sempre de alguém, é de cada um, é própria; portanto, não pode ser aprendida ou generalizada. Cada sujeito sofre sua própria experiência quando permite que as coisas lhe aconteçam, considerando que ele é um sujeito aberto, vulnerável, sensível, exposto, ou seja, um sujeito de carne e osso.
- **Transformação:** A experiência é um acontecimento que ocorre conosco de forma singular e única. Ela nos torna diferentes do que éramos antes, nos leva a questionar nossas próprias crenças e valores e pode nos levar a mudar a maneira como pensamos, sentimos e agimos. Essa transformação é possível porque a experiência nos torna vulneráveis.

Por fim, a terceira dimensão tem a ver com o próprio movimento da experiência, com o *passar* de "isso que me *passa*". Ela está constituída por dois princípios:

- **Passagem:** O sujeito da experiência está permanentemente em trânsito, porque a experiência é um passo, uma travessia, uma passagem que nos leva a um lugar desconhecido, onde não sabemos com certeza o que vai acontecer. A experiência é uma aventura no sentido de que é uma viagem que envolve incerteza, risco e perigo, cujos resultados não podem ser previstos.
- **Paixão:** Porque a experiência não é feita, mas sofrida. Portanto, o sujeito da experiência é aquele que permite que as coisas lhe aconteçam, que é capaz de sofrer o que lhe acontece e fazer desse acontecimento uma experiência que o forma e transforma. O sujeito da experiência é um sujeito apaixonado, paciente, receptivo e não passivo.

Na pesquisa de doutorado, meu desafio é caracterizar a experiência dos professores que têm desenvolvido pesquisas desde as abordagens sociopolíticas da educação matemática. Por isso, na próxima sessão vou apresentar um exercício inicial de análise da entrevista narrativa de um dos professores participantes. A ideia é tomar excertos da textualização da narrativa para evidenciar os princípios das três dimensões da experiência, tentando caracterizar justamente a experiência desse professor.

E AGORA... COMO ANALISAR AS ENTREVISTAS NARRATIVAS PARA CARACTERIZAR A EXPERIÊNCIA?

São muitos os desafios que se apresentam quando o pesquisador encaminha seus esforços na análise de dados produzidos com fontes narrativas, e justo isso é o que agora está acontecendo comigo. A pergunta constante na minha cabeça é como organizar e analisar os dados que já foram



produzidos por meio das entrevistas narrativas dos professores? Como caracterizar a experiência dos professores participantes ao considerar as suas trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais? Como analisar essas experiências que estão situadas em um contexto sociopolítico e que podem estar permeadas pelas abordagens sociopolíticas da educação matemática? Tentando responder a essas perguntas ou, pelo menos, procurando delinear um caminho de ação, vou apresentar um primeiro exercício de análise.

No processo de análise da pesquisa é preciso considerar que os nove professores participantes desenvolveram suas pesquisas de mestrado localizadas em cada uma das três abordagens sociopolíticas da educação matemática. Ou seja, cada perspectiva é representada por três professores², distribuídos assim: Educação Matemática Crítica (Yury, Luís Carlos, Maria), Modelagem Matemática na perspectiva Sociocrítica (Lina, Rocio, Alonso), Etnomatemática e pensamento decolonial (Camilo, Nancy, Astrid). É importante lembrar que o propósito da pesquisa é caracterizar a experiência dos professores levando em conta as três dimensões e os oito princípios que foram apresentados na sessão anterior. Porém, é preciso tomar algumas decisões a respeito de como fazer a análise porque são muitos dados produzidos desde as narrativas dos nove professores. A questão é: vou conseguir analisar os dados de todos os professores? será necessário fazer escolhas? quais critérios posso usar para fazer essas escolhas? como organizar o processo de análise desses dados produzidos?

Tentando fazer um exercício de análise inicial, vou tomar excertos da textualização da entrevista narrativa do professor Camilo, com o intuito de apresentar alguns elementos a respeito da sua experiência, considerando as três dimensões e seus correspondentes princípios. Para essa análise, foram sublinhados, com cores diferentes, os trechos da narrativa do professor Camilo que, a meu ver, dão conta dos princípios das três dimensões da experiência. Apresento os trechos em cada uma das dimensões, fazendo uma análise desde a minha interpretação dos princípios, tentando propor uma conclusão desde cada dimensão. No final, tento dizer algumas coisas, de maneira inicial, a respeito da experiência do professor Camilo a partir desses excertos³ selecionados.

Para pensar e refletir sobre a sua experiência é preciso reconhecer, em primeiro lugar, um acontecimento, exterior ao sujeito, que não pertence ao seu mundo, que está fora do lugar das suas

² Os nomes de alguns participantes da pesquisa são reais por decisão deles, por enquanto outros preferiram trocar seus nomes para manter seu anonimato.

³ Os excertos trazidos para este exercício inicial de análise mantêm sua linguagem original, espanhol.



possibilidades. O princípio da exterioridade deixa ver que quando o professor Camilo estava nos últimos níveis do seu ensino fundamental apareceu, por meio de seu professor, uma oportunidade desconhecida para ele, que lhe permitiria acessar a educação profissional e gratuita. Esse acontecimento não estava nos seus planos ao considerar as condições econômicas da sua família, mas deixa retratar elementos do princípio de exterioridade, como se observa no seguinte trecho:

La posibilidad de conocer las distintas opciones para estudiar en universidades públicas fue una experiencia bonita e importante porque mi director de curso de décimo y de once me sugirió que me presentara contándome un poco sobre las posibilidades de acceder a las oportunidades de formación en educación superior y gratuita que se ofrecían allí. [Narrativa do professor Camilo]

Nessa linha da sua narrativa, o professor Camilo reconhece que a possibilidade de estudar numa universidade pública era a principal opção que ele tinha para tentar mudar o seu futuro e da sua família, especialmente num país onde o acesso à educação superior é limitado. Nesse caso, esse acontecimento de poder estudar lhe permite se desalienar e começar a ter controle sobre as suas perspectivas de futuro, gerando mudanças na vida de um jovem cujo contexto sociopolítico tem muitas limitações, mas que visualiza uma possibilidade de tornar seu mundo de um jeito diferente. Assim, o princípio de alienação pode ser retratado no seguinte excerto:

Él de cierta forma me dijo hay estas universidades, búsquelas, averigüe sobre sus intereses y preséntese a ver qué pasa. Yo efectivamente sabía que si no me presentaba mis condiciones de vida iban a ser las mismas, iba a permanecer en ese mismo sitio y mi familia iba a continuar viviendo situaciones económicas vulnerables. Es decir, las condiciones económicas y de vida iban a continuar siendo las mismas o incluso peores. [Narrativa do professor Camilo]

Com essa possibilidade de se desalienar, o professor Camilo conseguiu fazer sua graduação na Licenciatura em Matemáticas e, desde o primeiro momento, observou que, assim como ele, muitos jovens tinham condições difíceis. Ele percebeu que não era a única pessoa com essas dificuldades e com carências econômicas, ou seja, reconheceu ao outro como um sujeito de necessidades, percebeu a sua alteridade presente nessas condições de jovens como ele cujos sonhos, desde olhares diferentes, pareciam ser comuns.

Comencé a estudiar en la Universidad Distrital en el año 2007. Lo que me pareció bonito de empezar la licenciatura era que todos estábamos en las mismas condiciones. La mayoría de los compañeros venía de zonas populares, muy pobres, con carencias económicas inmensas iguales a las mías. Nuestras condiciones no eran muy distintas, ya que todos de alguna forma representábamos el sueño de nuestras familias al buscar mejores oportunidades que nos permitieran salir adelante y mejorar el contexto en el que vivíamos. [Narrativa do professor Camilo]



A respeito da primeira dimensão da experiência, é possível perceber que a oportunidade de acessar a educação superior foi o acontecimento que possibilitou que ao professor Camilo lhe passassem coisas, ou seja, que fizera de esse acontecimento uma experiência que lhe permitiu ocupar outros espaços que ele não imaginava. Entretanto, na segunda dimensão, que tem a ver com o sujeito da experiência, o primeiro princípio é a reflexividade que pode ser observada no seguinte trecho.

[...] recuerdo que tuve un choque muy fuerte con algunos profesores en los primeros semestres porque en el proyecto curricular son muy fanáticos de la Teoría de las situaciones Didácticas de Brousseau y de ciertas teorías al respecto de las cuales me cuestionaba: será que una teoría francesa con las condiciones de vida de esos lugares si se puede implementar aquí en Colombia considerando nuestros contextos tan específicos y reconociendo las condiciones en las que vivimos en nuestro país, tan diferentes de los países europeos. [Narrativa do professor Camilo]

No seu discurso, o professor deixa ver seu desconforto com o estudo e implementação de algumas teorias cujas condições são bem distintas do contexto dos estudantes colombianos. Desde sua postura, usar teorias criadas em países europeus estaria longe de reconhecer as características específicas do nosso território. Ou seja, o professor, no seu processo de formação, reconhece que o uso dessas teorias não trouxe aportes, mas questionamentos a respeito do seu papel como futuro professor, deixando nele uma marca com efeitos nessa experiência acadêmica vivida que o movem a pensar de outras maneiras.

Na busca de outras possibilidades, e evidenciando sua sensibilidade a respeito de outras teorias que possam ter mais impacto nas condições do contexto, encontra na disciplina eletiva sobre Etnomatemática alternativas para pensar a educação de outras maneiras. O encontro com essas ideias mais próximas da sua realidade deixa ver sua subjetividade, porque ao se dar a oportunidade de conhecer outras teorias permitiu que algo novo acontecera, ou seja, fez dessa aprendizagem uma experiência. Tal subjetividade é retratada no próximo trecho.

La electiva, del profesor Aldo [Etnomatemática] me cambio muchísimo [...] siendo sus estudiantes teníamos ciertas ideas al respecto de él, especialmente porque su formación era netamente disciplinar. Yo me preguntaba como él, por ejemplo, venía con una teoría y unos elementos diferentes, sobre los cuales yo hasta ese momento no había escuchado. La propuesta del profesor Alan Bishop, del profesor Ubiratan D'Ambrosio y otros escritos que estaban más cerca de las realidades de nuestro país, de sus situaciones, de su contexto [Narrativa do professor Camilo].

O encontro com a Etnomatemática possibilitou que o professor Camilo se tornasse uma pessoa diferente, questionando as aprendizagens construídas no seu processo de formação, gerando novas maneiras de pensar, sentir e atuar. Essa transformação foi possível porque a



experiência com o estudo da Etnomatemática fez dele um sujeito mais sensível e vulnerável, abrindo espaços a vivências desconhecidas. Essa transformação se evidencia na possibilidade de fazer uma viagem e compartilhar com a Comunidade Indígena Nasa, como ele relata no seguinte excerto.

Esa electiva [Etnomatemática], las lecturas y discusiones con el profesor Aldo y con los compañeros me permitió el acercamiento a teorías de énfasis más político y cultural. Como parte del trabajo que hacíamos en esa clase, había la posibilidad de participar de un viaje al Cauca para hacer un trabajo más práctico con la comunidad Nasa y vivir un poco más de cerca las experiencias con la propia comunidad [Narrativa do professor Camilo].

A respeito da segunda dimensão, é importante reconhecer o posicionamento do professor Camilo como sujeito da experiência que encontrou, numa disciplina eletiva sobre Etnomatemática, algumas respostas aos questionamentos que fazia a teorias europeias que são implementadas no contexto colombiano. Estudar essas ideias desde sua subjetividade lhe permitiu refletir e transformar seus modos de pensar. Por fim, na última dimensão que tem a ver com o movimento da experiência e continuando na linha dos trechos escolhidos, o professor Camilo relata que, no seu trabalho de conclusão de curso, decidiu fazer uma proposta diferente sustentada justamente desde a Etnomatemática, como relata a continuação.

La tesis de la Licenciatura fue una etnografía sobre cestería, el objetivo era buscar cuáles eran las actividades matemáticas universales que se veían en esa actividad cultural de una comunidad específica. Yo me preguntaba cómo esas ideas del profesor Alan Bishop se podrían usar en un contexto similar a este, al colombiano. Desarrollé la investigación en el municipio de Guacamayas que es el lugar donde hacen cestería porque vi ese contexto como una oportunidad para hacer algo diferente, algo que me gustara, con lo que me sintiera motivado y eso fue lo que hice [Narrativa do professor Camilo].

Essa narrativa deixa ver o interesse do professor Camilo por fazer uma proposta diferente, a possibilidade de que coisas novas aconteçam na sua trajetória, saindo do atuar comum. Ele cria condições para que algo lhe passe seguindo suas expectativas e tomando uma decisão que só depende dele, situando sua própria postura. Assim, inicia uma viagem, uma travessia para um lugar desconhecido sem ter certeza das coisas que poderiam acontecer, mas que o obriga a sair da zona de conforto. Esse trecho retrata não somente o princípio de passagem, mas de paixão justamente porque a experiência não se faz, ela se padece na pele do sujeito quando permite que novas coisas aconteçam, quando se abre a novas perspectivas e possibilidades.

O professor Camilo vive a experiência e é permeado por um elemento passivo, ou seja, ele não apenas realiza uma ação, uma travessia; motivado por impulsos e desejos, mas é receptivo a



essa experiência vivida. Essa oportunidade de se aventurar na pesquisa a partir de uma teoria que o mobiliza é feita de paixão, de padecimento, de sofrimento, de paciência, de atenção, de sentimento, assumindo uma abertura essencial para o que está acontecendo com ele. Por outras palavras, a última dimensão que refere ao movimento da experiência nos deixa ver, na trajetória do professor Camilo, as ações que ele empreendeu para gerar, na sua trajetória acadêmica, uma experiência nova, desconhecida e cheia de incertezas, mas com a motivação de fazer algo diferente, perseguindo seus desejos.

Em conclusão, com a proposta de análise dos trechos apresentados da narrativa do professor Camilo usando os princípios das três dimensões propostas por Larrosa (2009), é possível reconhecer que ele vivencia uma experiência quando encontra a possibilidade de fazer seus estudos universitários, percebendo que há outros jovens com condições precárias como as suas, mas com o interesse de tornar seu futuro de uma forma diferente. Sendo estudante, questiona as teorias implementadas porque não reconhecem as características específicas do contexto sociopolítico do nosso país nem as particularidades dos estudantes. Por meio de uma disciplina eletiva encontra na Etnomatemática elementos e ideias afins com as características que ele observa no seu entorno e decide usar essa teoria para desenvolver uma proposta de pesquisa diferente e desafiante. Assim, sai da zona de conforto empreendendo uma viagem incerta, possibilitando que algo aconteça com ele, sendo um sujeito passional que vive a sua própria experiência, que o forma e o transforma.

REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, A. ¿De nobis ipsis silemus? Epistemología de la investigación biográfico- narrativa en educación. **Revista electrónica de investigación educativa**, v. 4, n. 1, p. 40-65, 2002.

CONNELLY, M., CLANDININ, J. Relatos de experiencia e investigación narrativa. En Larrosa, J. y otros. **Déjame que te cuente**. Ensayos sobre narrativa y educación; Barcelona: Laertes, 1995.

FERNANDES, F., GARNICA, A. Metodologia de Pesquisa em Educação Matemática: éticas e políticas na inserção de novos sujeitos, cenários e conhecimentos. **Perspectivas da educação matemática**, Mato Grosso do Sul, v. 14, n. 34, p. 1-16, 2021.

FRESNDA, E., SARMIENTO, S. **El desarrollo de la competencia democrática en la clase de matemáticas**. 2018. 138 p. Disertación (Maestría en Educación) – Facultad de Educación, Universidad Distrital Francisco José de Caldas. Bogotá, Colombia, 2018.



FRESNEDA-PATIÑO, E.P., Narrativas para caracterizar as experiências de professores colombianos em abordagens sociopolíticas da educação matemática. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE POS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 26, 2022, São Paulo. **Anais XXVI EBRAPEM**, Universidade Católica de São Paulo, 2022.

FRESNEDA-PATIÑO, E.P., SANCHEZ-CORAL, G.J. Caracterizando nuestras concepciones de ser profesor(a) de matemáticas: Relato de experiencias situadas en la Educación Matemática Crítica y la Etnomatemática. **PROMETEICA – Revista de Filosofía y Ciencias**, São Paulo, n.27, p. 378-388, 2023.

FRESNEDA-PATIÑO, E.P., MANCERA-ORTIZ, G., CAMELO-BUSTOS, F.J., Investigaciones desde enfoques sociopolíticos de la Educación matemática en Colombia: Una aproximación inicial. **PROMETEICA – Revista de Filosofía y Ciencias**, São Paulo, n.27, p. 473-482, 2023.

GUTIÉRREZ, R. The sociopolitical turn in mathematics education. **Journal for Research in Mathematics Education**, v. 44, n. 1, p. 37-68, 2013.

HIFOPEM, Grupo de pesquisa. As narrativas como metodologia e fonte de dados na pesquisa em educação matemática. In: OLIVEIRA, A. M. P.; ORTIGÃO, Maria I. R. (Orgs.). **Abordagens teóricas e metodológicas nas pesquisas em educação matemática**. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2018. p. 90-112.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista brasileira de educação**, v. 19, p. 20-28, 2002.

LARROSA, J. Experiencia y alteridad en educación. En SKLIAR, C.; LARROSA, J. (Comp.) **Experiencia y alteridad en Educación**. Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2009, p. 13-44.

LERMAN, S. The social turn in mathematics education research. In: BOALER, J. (Ed.). **Multiple perspectives on mathematics teaching and learning**. Westport: Ablex, p. 19-44, 2000.

MIRSON, B. **Giro sociopolítico na educação matemática: panorama das transformações, um olhar para o Brasil**. No prelo. 46p. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Matemática, Universidade Federal Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023

VALERO, P., ANDRADE, M., MONTECINO, A. Lo político en la educación matemática: de la educación matemática crítica a la política cultural de la educación matemática. **Revista Latinoamericana de Investigación en Matemática Educativa**, v. 18, n. 3, p. 287-300, 2015.

VALERO, P. Socio-political perspectives on mathematics education. In VALERO, Paola, ZEVENBERGEN, Robyn (Eds.), **Researching the socio-political dimensions of mathematics education**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2004, p. 5-23.

VALERO, P. Consideraciones sobre el contexto y la educación matemática para la democracia. **Quadrante**, v. 11, n. 1, p. 49-59, 2002.

